

ARTIGO ORIGINAL

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA
UNIVERSIDADE PARA SEUS ESTUDANTES:**

Jeferson Margon¹

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES- Brasil

Lucas Poubel Timm do Carmo²

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES- Brasil

RESUMO – Representações sociais sobre o curso de administração de uma universidade para seus estudantes. A Teoria das Representações Sociais, baseada nas ideias de Moscovici, busca discutir como se dá a dinâmica das ações e do pensamento coletivo (ABRIC, 2000). A partir dessa teoria, surgiu a perspectiva estrutural, que considera as representações sociais como sistemas de unidades cognitivas organizadas numa estrutura de conhecimento. O contexto sobre o que é administração é resultado de interações sociais dinâmicas que também influenciam na representação dos alunos que optam pela carreira de administradores. Desta forma, este estudo buscou compreender quais as representações sociais a respeito do curso de Administração da Universidade Alfa foram evocadas pelos alunos do diurno e noturno deste mesmo curso. Os dados foram coletados a partir de teste de evocação e analisados por meio do software EVOC 2003. Foi identificado no núcleo central das representações dos alunos aspectos positivos em relação ao curso, enquanto que nas zonas periféricas alguns elementos novos foram incorporados. Concluiu-se que o curso de Administração da Universidade Alfa, para os alunos dos dois turnos, possui características positivas abordadas por Giroletti (2005) a respeito do crescimento dos cursos de Administração no Brasil. Além disso, contrapondo Giroletti (2005), não houve uma insatisfação considerável sobre a matriz curricular ser muito teórica ou prática.

Palavras-chave: Teoria das Representações Sociais; Abordagem Estrutural; Evocação; Graduação em Administração.

ABSTRACT – Social representations about the business administration course at a university for their students. The Theory of Social Representation, based on Moscovici's ideas, aims to discuss how the dynamics of actions and the collective thinking are (ABRIC, 2000). From his theory arose the structural perspective which considers the social representations as cognitive system units organized into a knowledge structure. The context of what administration is is the result of dynamic social interactions that also influence the representation of students who opt for the management career. Thus, the present study sought to comprehend which social representations related to the Business Administration course at the University Alfa were evoked by the diurnal and nocturnal students from the aforementioned course. Data were collected from evoke testing and analyzed by the software EVOC 2003. Positive aspects about the course were identified in the central core of the student's representations, whilst in the peripheral zones some new elements were incorporated. The conclusions reached were that the Business Administration course at the University Alfa, for students of the from both shifts, has positive characteristics addressed by Giroletti (2005) concerning the growth of Management courses in Brazil. Furthermore, contrasting Giroletti (2005), there has not been considerable dissatisfaction about the curriculum being either very theoretical nor practical.

Keywords: Social Representations Theory; Structural Approach; Evocation; Business Administration.

¹ Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Mestrando em Administração. E-mail: jef.margon@gmail.com

² Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Mestrando em Administração. E-mail: lucaspoubel@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

O setor educacional passa por constantes e rápidas transformações de acordo com as alterações ocorridas no mercado de trabalho em geral visando adequar os profissionais da área de administração, por exemplo, a esses novos contextos (LIMA, 2002). Nesse contexto de adequação às mudanças de exigências de formação de profissionais as universidades desempenham papel importante e segundo Rizzatti et al (2010, p. 4)

as mudanças que têm ocorrido com outros tipos de organizações começam a influenciar também as universidades para que estas apresentem melhores resultados, nos serviços prestados, custos administrativos e operacionais menores, na sua qualidade de modo geral, gerando assim um aluno melhor formado e com maior preparo para enfrentar o mercado de trabalho.

A proposta de estudo deste trabalho envolve em especial o curso de Administração da Universidade Alfa – nome fictício dado à instituição de ensino pesquisada –, sendo este entendido como parte deste setor educacional que está em constante mudança. Este curso pode ser entendido, segundo Gonçalves et al (2013, p. 04), como um curso cuja ciência base “visa aprimorar os processos voltados para o interior das organizações, o que implica que o principal objeto de estudo da ciência da Administração, a priori, é a organização”. Ao mesmo tempo, Gonçalves et al (2013) observam que características como abrangência de atuação e amplitude de significados geram certa dificuldade na conceituação de administração, bem como seu objeto de estudo.

Todo este contexto, seja referente a questões conceituais sobre o que é administração, seja referente aos processos históricos e sociais que influenciam no desenvolvimento deste curso, é resultado de interações sociais dinâmicas que também influenciam na percepção dos alunos que optam pela carreira de administradores. Paralelo ao que Rizzatti et al (2010) dizem sobre a busca por melhorias na qualidade nos diversos pontos da estrutura que compõe as universidades, entende-se que os cursos individualmente e como resultado deste movimento maior da área educacional também passam a buscar dentro de sua

realidade própria melhorias como caminho para atender mais adequadamente à comunidade ao seu redor.

É neste contexto de constantes mudanças nas exigências que afetam as universidades, bem como entendendo que existem múltiplas concepções teóricas sobre o papel profissional do administrador, que este trabalho se propõe a estudar qual a representação dos alunos que optam pela carreira de administradores sobre o curso que frequentam. Assim, a proposta deste trabalho se traduz na seguinte questão: Quais as representações sociais a respeito do curso de administração da Universidade Alfa tidas pelos alunos do diurno e noturno deste mesmo curso?

A fim de atender a esta proposta, o trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: a sessão seguinte tratará dos aspectos teóricos utilizados como base para a compreensão do objeto de pesquisa, base teórica esta composta pelas contribuições da teoria estrutural proposta por Abric (2000), sendo esta a que se mostrou mais evidente, segundo Wachelke (2009), dentre as teorias que surgiram a partir da proposta inicial da abordagem de representações sociais baseada na teoria de Moscovici (2003), importante autor inserido no campo da psicologia social. Após esta sessão serão tratados os aspectos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, demonstrando a escolha do método e os instrumentos utilizados. Em seguida, serão identificados os procedimentos adotados para a pesquisa, além da consequente análise dos dados. Por fim, os dados serão apresentados e devidamente interpretados para que se faça a conclusão do estudo.

2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: O ENVOLVIMENTO ENTRE INDIVÍDUO E COLETIVIDADE

A abordagem de Representações Sociais presente neste artigo encontra-se baseada na teoria elaborada por Moscovici (1961), teoria esta que, segundo Abric (2000) tem seu sucesso por ser uma proposta de resgate em pesquisas sobre como se dão as ações coletivas, além da busca pelo entendimento da dinâmica dos fatores que direcionam o pensamento coletivo. O conflito entre o individual e o coletivo é considerado como aspecto fundamental para a vida social (MOSCOVICI, 1961).

A Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici (2003) trabalha no sentido de estudar as representações em diversos âmbitos da vida social, significando “uma tentativa de renovação temática, teórica e metodológica da psicologia social” (SÁ, 1996b, p. 19). Assim, “o termo representação social foi proposto por Moscovici (1961) justamente para designar um conjunto de fenômenos e processos relativos ao conhecimento do senso comum, ao pensamento leigo, “ingênuo”, até então considerado como uma forma de conhecimento “desarticulada”, “fragmentada”, “pré-lógica” em oposição ao conhecimento científico” (ALMEIDA; SANTOS; TRINDADE, 2000, p. 259).

Valentim (2013) ressalta a relevância desta teoria nos estudos em Psicologia Social, bem como em diversas outras áreas das Ciências Humanas, apontando quatro razões para isto. Primeiramente, percebe-se sua importância em função de seu caráter múltiplo em termos de composição teórica, já que é uma teoria permeada por contribuições de diferentes áreas, como sociologia, história e antropologia, todas com uma enorme bagagem a enriquecer o estudo de questões sociais. O termo societal é aqui empregado, segundo Valentim (2013) pelo fato de esta teoria ir além de uma análise intraindividual e interindividual, já que o termo societal é aqui empregado no sentido de uma análise de ação social de indivíduos e grupos, indo além do conceito de social cujo entendimento é de relações entre indivíduos, não compreendendo análises das relações destes com grupos.

Em segundo lugar, sua importância se dá “pelas suas características específicas, e até únicas, para estudar o senso comum, o ‘pensamento cotidiano’” (VALENTIM, 2013). Neste sentido, a teoria adota a compreensão de um metassistema que intervém no funcionamento do sistema cognitivo por meio de regulações sociais a partir da busca do estudo do funcionamento interno, mas ao mesmo tempo, sem adotar o relativismo pós-moderno (VALENTIM, 2013). A terceira razão para sua adoção baseia-se no fato de a TRS desempenhar o papel de grande teoria dentro da psicologia social e na psicologia como um todo. Segundo Doise (1993, apud VALENTIM, 2013) grandes teorias como a das representações sociais atuam como concepções gerais sobre a dinâmica de comportamento tanto individual quanto

societal. Apesar da grande utilidade ao servir de mapa geral, Valentim (2013) aponta para a necessidade de atenção para que essas grandes teorias não tornem-se generalistas e imprecisas. Por fim, o quarto aspecto de importância para a utilização da teoria das representações sociais se refere “à atenção à mudança social que a TRS permite. Num duplo sentido: o da mudança das próprias representações sociais e o de conceito útil para a compreensão dos processos de transformação social nas sociedades e comunidades” (VALENTIM, 2013, p. 164).

Moscovici (2003) compreende que três aspectos são considerados importantes para a Teoria das Representações Sociais. O primeiro se refere ao que poderia se chamar de redescoberta do conhecido, ou como dito por ele, “a observação familiar de que nós não estamos conscientes de algumas coisas bastante óbvias; de que nós não conseguimos ver o que está diante de nossos olhos” (MOSCOVICI, 2003, p. 30). Isso, no entanto, não deve ser entendido como a ausência de informações sobre o que está em questão, mas sim ao que Moscovici (2003) chama de fragmentação da realidade, onde esta permite determinada classificação a partir do que é evidenciado em detrimento daquilo que não é.

O segundo pressuposto diz respeito à descoberta de que certas percepções aceitas passivamente podem ser entendidas como ilusões. A distinção entre aparência e realidade das coisas é possível, segundo Moscovici (2003, p. 31), “porque podemos passar da aparência à realidade através de alguma noção ou imagem”. Por fim, o terceiro pressuposto para o entendimento da teoria proposta por Moscovici (2003) trata do compartilhamento de noções básicas entre indivíduos ou grupos de indivíduos. Tais pressupostos só têm sentido quando entende-se que a teoria das representações sociais propõe a não separação entre o universo dito interno e o que seria o universo externo do indivíduo, ou seja, sujeito e objeto não são obrigatoriamente diferentes (MOSCOVICI, 1961), indo contra a ótica de abordagens mais behavioristas. A importância do estudo sobre representações sociais encontra-se no fato de estas serem orientadoras de ações e relações sociais (ABRIC, 2000).

Neste sentido, a Teoria das Representações Sociais desconsidera a existência do que chama-se de realidade objetiva, propondo, portanto, “que toda realidade é representada, quer dizer, reapropriada pelo indivíduo ou pelo grupo, reconstruída no

seu sistema cognitivo, integrada no seu sistema de valores, dependente de sua história e do contexto social e ideológico que o cerca” (ABRIC, 2000, p. 27). Assim, a realidade não é entendida como algo dado, ao contrário, ela se dá a partir das reapropriações feitas pelos indivíduos. As representações, entendidas como organizações significantes (ABRIC, 2000), possuem em si influência das circunstâncias (FLAMENT, 2001) e também de questões mais amplas (ABRIC, 2000), como apontado aqui anteriormente.

Segundo Abric (2000), as representações sociais desempenham funções específicas na dinâmica das relações sociais. Primeiramente, elas são responsáveis por permitir a compreensão e explicação da comunicação social a partir de sua capacidade de integrar o conhecimento dos diversos atores sociais de forma coerente ao seu sistema cognitivo e a seus sistemas de valores. Em segundo lugar, as representações sociais tem função identitária, pois possibilitam que os indivíduos e grupos situem-se no meio social de modo a garantir uma imagem positiva deste grupo no qual se inserem e ao mesmo tempo distinguindo-os dos demais grupos sociais (ABRIC, 2000).

A orientação, terceira função das representações sociais, permite guiar os comportamentos e práticas na medida em que tais representações são consideradas como guias para a ação (ABRIC, 2000). A orientação só é possível em função de três aspectos particulares da representação: (a) o determinismo desta sobre o entendimento de qual finalidade resume uma situação; (b) a capacidade que a representação possui de gerar um sistema de antecipações e expectativas e; (c) a capacidade que as representações possuem de determinar comportamentos e práticas obrigatórios em determinado contexto social (ABRIC, 2000).

Por fim, a quarta função das representações sociais é a função justificadora. Esta função possibilita compreender como as representações sociais também atuam na avaliação das ações, o que, segundo Abric (2000, p. 30) permite “aos atores explicar e justificar suas condutas em uma situação ou face a seus parceiros. Assim é, por exemplo, nas relações entre grupos”.

Diversas abordagens de estudo sobre representações sociais surgiram depois que Moscovici apresentou a proposta inicial deste tema (ABRIC, 2000). Uma delas, a escola estrutural do pensamento social, foi apresentada por Abric (2000) e considera as representações sociais como sistemas de unidades cognitivas organizadas numa estrutura de conhecimento. Essa escola tem a teoria do núcleo central como a principal dentre as que surgiram (WACHELKE, 2009). A seguir serão tratados os principais aspectos desta teoria em cujas premissas se baseia a proposta de estudo deste trabalho.

2.1 Teoria do Núcleo Central

A teoria do núcleo central parte do pressuposto de que as representações organizam-se de forma específica, organização esta que se dá em torno do que Abric (2000) chama de núcleo central, sendo que este núcleo encontra-se rodeado por elementos denominados periféricos. Segundo Sá (1996b, p. 20, grifo do autor), a teoria do núcleo central proposta em 1976 por Abric só passou a ganhar força após os anos 90, “quando surgiram as condições para maior reconhecimento dos esforços da elaboração teórica e metodológica complementares à *grande teoria*”. Também segundo Sá (1996a), esta teoria não se limita a tratar dos processos de construção das Representações Sociais, propondo-se também a tratar de aspectos referentes àquelas representações já construídas, bem como de suas transformações.

Esta teoria traz a noção de que o questionamento de um elemento do núcleo provoca o rechaço da representação, enquanto o questionamento dos elementos de fora do núcleo, os elementos periféricos, não provoca tal rechaço (FLAMENT, 2001). Logo, os conceitos de núcleo central e elementos periféricos, essenciais para a compreensão desta teoria, serão tratados a seguir.

2.2 O núcleo central

Abric (2000, p. 30), entendendo as representações como “um conjunto de informações, de crenças, de opiniões e de atitudes a propósito de um dado objeto social” propõe a chamada teoria do núcleo central, sendo o núcleo central constituído por um ou mais elementos que dão sentido à essas representações. Para Abric (2000, p. 31), o núcleo central é determinado por três aspectos, sendo “de um lado, pela natureza do objeto representado, de outro, pelo tipo de relações que o grupo mantém com este objeto e, enfim, pelo sistema de valores e normas sociais que constituem o meio ambiente ideológico do momento e do grupo”.

Segundo Abric (2000), existem duas funções básicas para o núcleo central. Primeiro, ele tem função de generalizador na medida em que é ele quem dá sentido aos demais elementos que constituem uma representação, conferindo-lhes valor (ABRIC, 2000). Em segundo lugar, possui função organizadora por ser determinante da ordem que as ligações entre os elementos da representação ocorrem (ABRIC, 2000). Além dessas funções básicas, o autor considera indispensável compreender uma propriedade particular do núcleo central: a estabilidade.

Aquele ou aqueles que forem os elementos mais estáveis da representação serão os que garantirão a continuidade desta. De acordo com Abric (2000), é a mudança deste ou destes elementos centrais o único meio de transformação completa da representação. O que identifica tal centralidade, no entanto, é mais do que critérios quantitativos sobre a presença de determinado elemento. Dois elementos podem possuir mesma frequência quantitativa, no entanto, pode ser que qualitativamente eles assumam papel diferente, sendo que apenas aquele que dá significado à representação é caracterizado como central (ABRIC, 2000).

É sensato, no entanto, precaver-se para que não haja demasiado foco nos aspectos do núcleo central por si só, como ocorrera por muito tempo segundo Sá (1996a). Isso acaba empobrecendo a pesquisa por ignorar a totalidade das representações, também afetadas pelos elementos periféricos.

2.3 Os elementos periféricos

Os elementos periféricos da representação, por sua vez, são mais acessíveis e mais concretos, encontrando-se dispostos em torno do núcleo central, sendo responsáveis pela concretização, regulação e defesa da representação (ABRIC, 2000). A função de concretização ocorre por estes elementos serem diretamente dependentes do contexto e responsáveis por atuarem como elos entre o núcleo central e a situação social em que a representação ocorre, permitindo "a formulação da representação em termos concretos, imediatamente compreensíveis e transmissíveis" (ABRIC, 2000, p. 32). A função de regulação se dá por estes elementos terem a capacidade de adaptação em relação às mudanças de contexto, já que são mais flexíveis do que os elementos centrais. Por fim, a função de defesa representa a propriedade de resistência às mudanças que estes elementos oferecem à representação como um todo, evitando que à cada mudança de contexto a representação tenha que ser alterada completamente, já que apenas os elementos periféricos o fazem (ABRIC, 2000).

Pela característica desta última propriedade dos elementos periféricos, Flament (2001) os denomina como atuando como "pára-choque", já que essa função permite que o que ele chama de desacordos da realidade sejam absorvidos por estes elementos, chamados por ele de esquemas, garantindo uma estabilidade pelo menos relativa da representação.

Os elementos periféricos atuam, dessa forma, como mediadores entre o núcleo central e as diversas situações com as quais este entra em contato. Flament (2001) compreende os elementos periféricos como sendo organizados pelo núcleo central da representação. Além disso, tais elementos são compreendidos como esquemas, mais especificamente como scripts, entendendo por script a noção de roteiro, ou seja, "a descrição de uma sequência de atos essenciais numa situação" (FLAMENT, 2001, p. 177). Por estas características, Abric (2000) compreende as representações sociais como um sistema duplo, sendo este composto por um núcleo central e por elementos periféricos.

2.4 Principais conceitos contribuições da teoria do núcleo central

Vistos cada um dos elementos componentes das representações sociais é possível estabelecer aspectos comparativos entre eles. Abric (2000) assim o faz, mostrando que, enquanto o núcleo central está ligado à memória coletiva e à história do grupo e marcado pelo consenso que determinará a homogeneidade deste mesmo grupo, os elementos periféricos abrem espaço para a integração de experiências e histórias de caráter individual, o que possibilita um meio favorável aos aspectos mais heterogêneos do grupo.

Enquanto o núcleo central remete à estabilidade, coerência e rigidez, os elementos periféricos trazem mais condições de flexibilidade e espaço para contradições que existem no grupo (ABRIC, 2000). Justamente em função desta abertura às contradições, os elementos periféricos são sensíveis ao contexto imediato e adquirem com frequência certo perfil evolutivo, na medida em que este contexto evolui. Já o núcleo central, por não responder imediatamente às mudanças de contexto, possui grande resistência às mudanças (ABRIC, 2000).

Por fim, no que se refere à suas funções, o que difere núcleo central de elementos periféricos é que, enquanto o primeiro é responsável por dar significado e determinar a organização da representação, o segundo é responsável por permitir a diferenciação de conteúdo da representação e adaptação à realidade concreta (ABRIC, 2000). Entendidos os conceitos acerca desta teoria, é possível compreender sua contribuição em ser capaz de dar conta do que Sá (1996b) denomina como sendo aspectos entendidos até então como contraditórios da teoria das representações sociais. Para Abric (2000), essa aparente contradição encontra-se nas características básicas das representações, ou seja, de que “elas são, simultaneamente, estáveis e móveis, rígidas e flexíveis” (ABRIC, 2000, p. 34). Essas características deixam de ser vistas como contraditórias na medida em que a teoria do núcleo central sugere estes conceitos de núcleo central e elementos periféricos. Estes dois conceitos se articulam para tal explicação em função do entendimento de

que a estabilidade e rigidez são resultados da ligação aos sistemas de valores grupais contidos no núcleo central, enquanto a mobilidade e flexibilidade são resultado dos “dados do vivido e da situação específica” (ABRIC, 2000, p. 34), envolvendo, portanto, as mudanças que ocorrem continuamente nos aspectos relacionais e nas práticas em que estão inseridos estes mesmos indivíduos ou grupos (ABRIC, 2000). Desta forma, a estabilidade e flexibilidade parecem estar paralelas à noção de zona periférica apresentada pela teoria do núcleo central.

Além desta importante contribuição, Sá (1996b) aponta duas outras contribuições proporcionadas pela teoria do núcleo central, sendo elas a capacidade de estudos comparativos de representações e a possibilidade de estudos sobre a transformação de representações a partir das práticas sociais dos indivíduos e grupos envolvidos. Este artigo não abordará aspectos sobre transformação das representações, restringindo-se ao estudo comparativo, que neste caso foi realizado com os alunos de administração da Universidade Alfa nos turnos da manhã e da noite.

Este caráter comparativo proporcionado pela teoria do núcleo central ocorre a partir do entendimento de que duas representações serão consideradas diferentes nos casos em que a composição de seus respectivos núcleos centrais forem diferentes. Quando as diferenças restringirem-se aos elementos da zona periférica, Sá (1996b, p. 24) considera que “trata-se de uma mesma representação que se manifesta diferentemente em função de diferentes condições circunstanciais, de ordem grupal ou intraindividual”.

Tratados os principais aspectos da teoria do núcleo central, o próximo tópico apresenta e discute os aspectos metodológicos envolvidos na pesquisa geradora deste trabalho. Inicialmente, são tratados alguns aspectos relacionados aos principais elementos característicos da escolha do método e os instrumentos utilizados. Em seguida, são identificados os procedimentos adotados para a pesquisa, além da consequente análise dos dados. Por fim, os dados são apresentados e devidamente interpretados.

3 METODOLOGIA

3.1 Método e Instrumento

Spink (1995) afirma que os estudos que abordem a temática das representações sociais podem utilizar, dependendo da proposta de pesquisa, questionários ou entrevistas. Segundo a autora, quando se busca estudar as representações sociais de um grupo e suas convergências e divergências, a coleta de dados, em geral, é feita a partir de questionários. Nesse sentido, como este artigo teve como finalidade identificar as representações sociais dos estudantes de Administração da Universidade Alfa, tanto do turno matutino como do noturno, sobre o curso que estudam, foi considerado conveniente optar pela aplicação de um questionário constituído por uma questão envolvendo a técnica de evocação, desenvolvida por Vergès (1992).

No entendimento de Vergès (1992), para que se caracterize uma representação social é necessário realizar, primeiramente, uma análise prototípica com cálculos das frequências e ordens de evocações das palavras e, em segundo lugar, formular categorias que englobem essas evocações e avalie suas frequências e ocorrências. Essa análise prototípica é bastante difundida nos estudos sobre representações sociais (VERGÈS, 1992) devido à relativa facilidade em se chegar aos resultados por meio de dados poucos estruturados e à criação do programa Evocation, que possibilita executar todos os procedimentos e cálculos exigidos na análise prototípica (WACHELKE; WOLTER, 2011).

A técnica prototípica é aplicada para estudos em que os pesquisados respondem com frases ou expressões curtas, livremente, a um termo indutor que está relacionado a determinado objeto de representação social (JODELET, 1965; FLAMENT; ROUQUETTE, 2003). Dessa forma,

Trata-se de um procedimento realizado com evocações livres, em que se computam suas frequências e ordem média com que aparecem no discurso em relação às demais palavras. Segundo a técnica, no conjunto das palavras com frequências altas e que são evocadas nas primeiras posições

encontram-se aquelas que provavelmente constituem elementos que formam o núcleo [...] (WACHELKE, 2009, p. 103).

Nesse sentido, é possível afirmar que a análise das evocações livres envolve dois elementos importantes sobre as expressões respondidas pelos indivíduos: a frequência e a ordem em que foram evocadas, de forma que se desenvolvam categorias organizadas dessas palavras a fim de se produzir o quadro de quatro casas (GOMES; OLIVEIRA; SÁ, 2008).

Cabe ressaltar que não é possível, com essa técnica, um apontamento completo das representações sociais, tendo em vista que é possível que alguns indivíduos, em virtude das pressões sociais exercida sobre eles, tenham deixado de evocar determinadas palavras ou expressões durante a pesquisa (FLAMENT; GUIMELLI; ABRIC, 2006). Ainda assim, essa a análise prototípica é bastante utilizada como uma maneira importante de se investigar o núcleo central (WACHELKE, 2009).

Para a realização da análise prototípica, é comum que sejam solicitadas aos indivíduos de três a cinco palavras ou expressões em resposta ao termo indutor (WACHELKE; WOLTER, 2011). Com isso, esta pesquisa propôs que o indivíduo pesquisado evocasse as quatro primeiras palavras que viessem à sua mente após ler o termo indutor “graduação em administração na Universidade Alfa”. A partir disso, as palavras foram classificadas, dependendo do corte de referência definido (como será demonstrado no decorrer do estudo), como sendo de alta ou baixa frequência (WACHELKE; WOLTER, 2011), sendo também considerado como de relevância para a definição do núcleo central a posição em que a expressão foi evocada (VERGÈS, 1992; WACHELKE, 2009).

Ou seja, conforme princípio determinado por Flament e Rouquette (2003), também foi levado em consideração, na análise prototípica, o fato de que o quanto antes os sujeitos se lembram das palavras, maior a representatividade dessas expressões. Dessa forma, “os critérios de frequência e ordem de evocação se complementam e fornecem dois indicadores coletivos para caracterizar a saliência de uma palavra num corpus gerado a partir de um grupo” (WACHELKE; WOLTER, 2011, p. 522).

Por meio dessas ideias, é possível que se encontre quatro zonas (zona do núcleo central as três zonas periféricas) que caracterizam a análise prototípica

(WACHELKE; WOLTER, 2011). Segundo os autores, é fundamental afirmar que a zona do núcleo central não necessariamente se refere exatamente ao núcleo central, por mais que ela seja relevante para demonstrar aquelas palavras ou expressões que são respondidas prontamente e com alta frequência. Para se chegar ao núcleo central, de fato, são necessárias outras pesquisas que vão além da análise prototípica (SÁ, 1996a, 1996b; ABRIC, 2003; FLAMENT; ROUQUETTE, 2003).

3.2 Procedimentos e Análise de dados

A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Administração da UniversidadeAlfa, tanto do turno da manhã como do turno da noite. Participaram da pesquisa 130 alunos, sendo que eles foram divididos igualmente conforme o turno em que estudam. Com isso, os participantes foram 65 estudantes das turmas do diurno e 65 das turmas do noturno. Da mesma forma que Andrade e Wachelke (2011) adotaram, os grupos foram formados, neste estudo, *a posteriori* e por meio de seleção aleatória dos participantes no banco de dados desenvolvido após a pesquisa realizada. Essa seleção aleatória teve a finalidade de se chegar a 65 pessoas em cada grupo (diurno e noturno).

Os alunos deveriam responder a um questionário, apresentado a eles durante o intervalo de suas aulas ou quando os professores cediam parte da aula para a realização da pesquisa, que continha na página inicial um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) ao qual o pesquisado deveria, voluntariamente, aceitar ou não a participar da pesquisa. Esse termo explicava o objetivo da pesquisa e garantia ao estudante o anonimato das informações coletadas e, conseqüentemente, sua integridade física e moral. Tendo aceitado participar da pesquisa, o aluno deveria responder o questionário elaborado, que, conforme já abordado anteriormente, continha uma etapa em que o pesquisado deveria escrever as quatro primeiras palavras que viessem à sua mente após ler o termo indutor “graduação em administração na Universidade Alfa”.

É importante esclarecer que as respostas foram tratadas a partir do procedimento da lematização, que consiste no agrupamento de palavras que tenham o mesmo radical e classe (WACHELKE; WOLTER, 2011). Segundo os autores, justifica-se o uso desse procedimento pelo fato de que ele é adequado para estudos que utilizem a abordagem estrutural da teoria das representações sociais, como é o caso deste estudo. Além disso, a lematização evita que ao se categorizar o conteúdo das respostas haja qualquer tipo de ambiguidades (FLAMENT; ROUQUETTE, 2003). Nesse sentido, não foram feitas categorizações semânticas das respostas, tendo em vista que isso poderia distorcer o conteúdo das respostas e, conseqüentemente, provocar um aumento errado da homogeneidade das frequências (WACHELKE; WOLTER, 2011).

Para isso, foi utilizado o *software* EVOC (Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations), versão 2003, que tem como finalidade organizar as expressões respondidas pelos pesquisados em função da hierarquia conseqüente da frequência e da ordem de evocação das palavras, permitindo a elaboração dos quadrantes referentes à zona do núcleo central e às zonas periféricas (VERGÈS, 1992; SÁ, 2008; VERVLOET; PALASSI, 2008), que serão analisados no decorrer deste artigo. Ou seja, o Evoc 2003 possibilitou o cálculo da "frequência simples de cada palavra evocada, as frequências hierarquizadas de cada palavra e a média das ordens médias de evocação e, ao final, gerou o quadro de quatro casas" (GOMES; OLIVEIRA; SÁ, 2008, p. 5).

4 RESULTADOS

4.1 A representação social dos alunos do curso de administração/diurno da UFES

Para o turno da manhã, foram analisadas as evocações de 65 estudantes sobre o termo indutor "graduação em administração na Universidade Alfa". Foram 98 diferentes palavras de um total de 260 palavras citadas pelos estudantes (4 respostas por participante), chegando-se a uma média geral de frequência de 2,49. Com base nessa média, foi definido que o ponto de corte da ordem de evocação

seria de 2,50, conforme orientação de Wachelke e Wolter (2011). Em relação à frequência mínima para que as palavras fossem incluídas nos quadrantes, foi considerado importante pelo menos 4 repetições por palavra (o que representa 4,7% da amostra total), pois existia um salto considerável na continuidade das proporções de evocações em caso de frequências menores do que essa (WACHELKE; WOLTER, 2011).

Para que se chegasse ao valor do ponto de corte da frequência, foi considerado o critério proposto por Wachelke e Wolter (2011), de que se fixasse um ponto de corte a partir da proporção de evocações encontradas na zona de alta frequência. Nesse caso, a porcentagem mínima determinada foi de 25%. Com isso, foram englobadas todas as palavras que tiveram frequências iguais ou superiores a 10, representando 23% do total de evocações.

TABELA 1 – REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS DO CURSO DIURNO

	Ord. Méd. evoc. < 2,5	Freq.	OME	Ord. Méd. evoc. >= 2,5	Freq.	OME
	Palavra			Palavra		
	Futuro	11	2	status	12	2,5
Freq. >= 10 (27%)	Mercado	17	1,882			
	oportunidade	16	2,438			
	qualidade	14	2,214			
Freq. < 10	Difícil	4	2	concurso	5	3,2
	Gestão	7	2,143	conhecimento	6	2,833
	negócios	6	2,167	defasado	4	2,5
	Teórico	5	2,4	diferente	5	2,8
				dinheiro	8	2,625
				excelência	4	3
				qualificação	8	2,5
				reconhecimento	5	2,6
				referência	5	3
				sucesso	5	2,8

No entendimento de Sá (2000), Abric (2005) e Vergès (1992) as palavras correspondentes ao primeiro quadrante são caracterizadas por possuírem maior frequência e por serem mais prontamente evocadas. Nesse sentido, os elementos

que constituem a zona do núcleo central são definidos como a parte rígida, estável e que dá sentido à representação (FLAMENT, 2001; GOMES; OLIVEIRA; SÁ, 2008).

Em relação às expressões evocadas pelos alunos do curso de Administração da Universidade Alfa do turno da manhã, percebe-se que mais provavelmente as palavras que formam o núcleo central da representação são *futuro*, *mercado*, *oportunidade* e *qualidade*, tendo em vista que possuíram frequências maiores ou iguais a 10 e uma ordem média de evocação menor do que 2,5. Essas palavras estão interligadas dentro de uma mesma concepção do curso vista pelos estudantes, ou seja, uma visão positiva em relação à graduação em Administração na Universidade Alfa. É importante destacar que o elemento mercado é composto por ideias como *emprego*, *empregabilidade*, *emprego fácil*, *possibilidade de emprego*, *vantagem competitiva no mercado*.

No segundo quadrante ou primeira periferia, que corresponde a expressões que tiveram altas frequências e altas ordens de evocação (WACHELKE, 2009), a única palavra que apareceu foi *status*. Ela é composta por ideias como *nome conhecido*, *respeito*, *prestígio*, *federal*. O *status* foi considerado diferente de reconhecimento na medida em que percebeu-se que o *status*, na visão dos alunos, estaria mais ligado ao respeito que a sociedade, em geral, daria ao aluno, enquanto o reconhecimento estaria mais atrelado à aceitação dentro do mercado de trabalho.

É possível identificar que o *status*, mesmo tendo uma frequência de evocações maior do que *futuro*, não está no núcleo central. A partir das ideias de Abric (2000) pode-se explicar tal situação. A centralidade de um elemento não diz respeito apenas a critérios quantitativos, como o número de evocações de uma expressão (ABRIC, 2000). Segundo o autor, aspectos qualitativos, como a ordem de evocação das palavras, influenciam para que uma ideia componha o núcleo central. No caso deste estudo, a ordem média de evocação do *status*, diferente de *futuro*, ultrapassou 2,5 e, por isso, não está na zona do núcleo central.

Até então, as palavras que constituem o núcleo central e a primeira periferia são vistas pelos alunos como aspectos positivos do curso. Entretanto, a partir do terceiro quadrante, onde são identificadas expressões com baixa frequência e prontamente

evocadas, ideias negativas começam a se mostrarem mais evidentes (ABRIC, 2005). Ainda que *gestão* e *negócios* (composto por *negócio próprio*, *negócio da família*, *negócio*, *empresa*, *comércio*) continuem sendo caracterizados como ideias positivas evocadas pelos estudantes, também compõem o terceiro quadrante as palavras *difícil* e *teórico*. Essas expressões sugerem que os alunos acreditam haver uma dificuldade acima do que deveria ser e que o curso possui pouca prática dentro da grade curricular.

Por fim, o último quadrante refere-se à segunda zona periférica, em que se encontram ideias que tiveram baixa frequência e foram evocadas mais tardiamente pelos indivíduos pesquisados (GOMES; OLIVEIRA; SÁ, 2008). Estes elementos variam em função das mudanças ocorridas no contexto em que se encontram justamente por desempenharem papel de intermediários entre o núcleo central e este meio, característica esta que mostra a função de regulação apresentada anteriormente por Abric (2000) e, ao mesmo tempo, remetendo também à noção de função de para-choque apresentada por Flament (2001).

Corroborando com os aspectos, em sua maioria positivos, apresentados pelos estudantes a respeito do curso de Administração da Universidade Alfa, foram identificadas as palavras *concurso*, *conhecimento*, *diferente*, *dinheiro*, *excelência*, *qualificação*, *reconhecimento*, *referência*, *sucesso* como elementos da periferia mais distante do núcleo central. A única ideia que sugere uma percepção negativa da graduação é a palavra *defasado*, que demonstra uma visão aparentemente contraditória do foi notado na maioria das respostas dos pesquisados.

Portanto, conclui-se que, apesar da existência de visões negativas (*difícil*, *teórico* e *defasado*), a representação social do curso de Administração da Universidade Alfa, para os alunos do diurno, revela aspectos predominantemente positivos.

4.2 A representação social dos alunos do curso de administração/noturno da UFES

Com relação ao turno da noite, também foram analisadas as evocações de 65 estudantes sobre o termo indutor “graduação em administração na Ufes”. De todas as palavras citadas, sendo que cada um dos estudantes deveria afirmar 4 palavras, 122 eram diferentes, alcançando-se uma média geral de frequência de 2,45. Com base nessa média, foi definido que o ponto de corte da ordem de evocação também seria de 2,50 (WACHELKE; WOLTER, 2011). Seguindo a mesma lógica proposta no estudo dos alunos do turno da manhã, a frequência mínima para que as palavras fossem incluídas nos quadrantes foi de pelo menos 4 repetições por palavra, representando 4,8% da amostra total (WACHELKE; WOLTER, 2011).

Além disso, o valor do ponto de corte da frequência, seguindo a ideia de Wachelke e Wolter (2011), foi definido por meio da fixação de um ponto de corte a partir da proporção de evocações encontradas na zona de alta frequência. Com isso, foi considerado como objetivo manter a porcentagem mínima de 23% e o ponto de corte em frequências iguais ou superiores a 10. No contexto das respostas dadas pelos alunos do noturno, isso representou 23,1% do total de evocações.

TABELA 2 – REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS DO CURSO NOTURNO

	Ord. Méd. evoc. < 2,5	Freq.	OME	Ord. Méd. evoc. >= 2,5	Freq.	OME
	Palavra			Palavra		
	mercado	10	2	esforço	11	2,818
Freq. >= 10 (23,1%)	oportunidade	13	1,923			
	qualidade	11	1,818			
	Status	13	2,462			
Freq. < 10	Futuro	8	2,375	aprendizado	5	2,8
	Gestão	5	2,4	bons professores	5	2,6
	Gratuita	4	1,75	conhecimento	4	3,25
	Qualificação	6	2,167	dinheiro	5	2,6
	Sucesso	8	2,375	insuficiente	4	3,25
				negócios	5	2,6

No que se refere ao núcleo central, primeiro quadrante, as palavras evocadas pelos alunos do curso de Administração da Universidade Alfa do turno da noite foram

mercado (composto por ideias como *emprego, empregabilidade, emprego fácil, possibilidade de emprego, vantagem competitiva no mercado, oportunidade, qualidade e status (nome conhecido, respeito, prestígio, federal)*). Percebe-se, a partir desses resultados, que há uma forte interligação entre esses elementos no que diz respeito aos benefícios que o curso traz para os estudantes, assim como ocorreu para os alunos da manhã.

Em relação ao segundo quadrante, ficou destacada a palavra *esforço*, que envolve percepções como *empenho, dedicação e persistência*. Esse elemento, ausente nas percepções destacadas pelos alunos da manhã, não está na zona do núcleo central porque sua ordem média de evocação foi maior do que 2,5. Isso significa que a ideia de *esforço* passada pelos alunos do curso de Administração do noturno não foi evocada prontamente.

Quanto ao terceiro quadrante, as palavras *futuro, gestão, gratuita, qualificação e sucesso* apresentam-se como essencialmente relacionadas à expectativa profissional do estudante. Além disso, diferente do que ocorreu para os alunos do turno da manhã, nesse quadrante não ficaram evidenciados aspectos negativos no tocante ao curso noturno de administração da Universidade Alfa. É importante afirmar que a expressão *qualificação* engloba ideias de *aprimoramento, especialização e capacitação*, o que a diferencia da concepção de *qualidade*. Entendeu-se que as duas palavras evocadas pelos alunos passaram ideias distintas. A primeira no sentido de uma consequência do aluno realizar a graduação em Administração na Universidade Alfa, enquanto a segunda dá a ideia de característica do curso.

No último quadrante, em que há os elementos da região mais periférica, apareceram as palavras *aprendizado, bons professores, conhecimento, dinheiro e negócios*, que vão ao encontro dos aspectos positivos de representação apresentados nos outros quadrantes, a partir das expressões evocadas pelos alunos do noturno. Entretanto, apareceu nessa zona periférica a ideia do curso ser *insuficiente*, que na visão desses estudantes pode remeter 1) a uma noção de um curso superior fraco e

incompleto ou, 2) a noção de que esses alunos acreditam ser importante ter uma pós-graduação para serem inseridos no mercado de trabalho.

5 CONCLUSÃO

Conforme entendimento de Giroletti (2005), a expansão dos cursos de Administração no Brasil deve-se, dentre outros pontos, principalmente ao aumento da qualidade dos professores, ao prestígio social da profissão e às mudanças positivas que os cursos provocam no mercado de trabalho. A afirmativa de Giroletti (2005) pode ser comparada aos resultados encontrados neste estudo. Com exceção do elemento *bons professores*, que apareceu apenas no quarto quadrante (ou, seja, na zona periférica mais distante) dos resultados obtidos a partir das evocações dos alunos do curso diurno de Administração da Universidade Alfa, os elementos *mercado*, *oportunidade* e *qualidade* foram comuns no núcleo central dos dois quadros de quatro casas, como já evidenciado anteriormente. Isso revela que o curso de Administração da Universidade Alfa, seja ele do diurno ou do noturno, possui, na visão dos estudantes, as características abordadas por Giroletti (2005) a respeito dos aspectos positivos que têm levado ao crescimento dos cursos de Administração no Brasil.

Em contrapartida, Giroletti (2005) afirma que um dos pontos negativos desse crescimento dos cursos é o apelo das faculdades em procurar oferecer um conhecimento excessivamente prático aos alunos, deixando de lado aspectos teóricos importantes, que possibilitam ao aluno maior desenvolvimento do raciocínio, capacidade de inovação e criticidade (GIROLETTI, 2005). Isso contribui para que os cursos em Administração no Brasil sejam marcados por uma formação homogênea e sem espaço para que haja uma boa produção científica (NICOLINI, 2003). Percebeu-se, a partir dos resultados, que não houve um número expressivo de palavras evocadas que representassem uma insatisfação considerável dos estudantes sobre a matriz curricular ser demasiadamente teórica ou prática. Apenas para os alunos da manhã é que a palavra *teórico* ficou evidente, estando localizada no terceiro quadrante, demonstrando que, para um pequeno grupo, esse elemento

poderia fazer parte de um núcleo central em caso de uma representação diferente (VERVLOET; PALASSI, 2008).

No que se refere à questão do núcleo central, percebe-se que houve em comum, nos dois turnos, a evocação de três palavras: *mercado*, *oportunidade* e *qualidade*. Entretanto, o quarto elemento de cada núcleo central apresentado acima foi diferente. No turno da manhã, ficou evidente o aparecimento da palavra *futuro*, enquanto que na turma da noite a palavra *status* foi evocada mais vezes e mais prontamente. Pode-se concluir, nesse caso, que os alunos do curso diurno de Administração da Universidade Alfa têm como grande preocupação vislumbrar, no mercado de trabalho, melhores oportunidades de emprego a partir de um ensino que eles julgam ser de qualidade. Em contrapartida, foi observado que os alunos do curso noturno veem a graduação em Administração como uma forma de aumentar o prestígio deles perante à sociedade.

A palavra *status* apareceu no turno da manhã como um elemento próximo ao núcleo central, situando-se no segundo quadrante. Isso possibilita pensar que, futuramente, esses mesmos indivíduos podem ter como ideia central a busca pelo prestígio, que já é buscado pelos estudantes do turno da noite. Por outro lado, a palavra evocada pelos alunos do curso noturno constante no segundo quadrante refere-se ao *esforço*, que em nenhum momento foi abordada pelos alunos da manhã. Isso demonstra que o curso noturno de Administração da Universidade Alfa, para os alunos da noite, exige maior ímpeto por parte dos estudantes.

Uma palavra parecida evocada pelos alunos da manhã foi a ideia de que o curso diurno seria *difícil*. Foi considerado, neste estudo, que essa percepção passada pelos estudantes estava ligada à dificuldade que a matriz curricular oferece. Como dito acima, a palavra *esforço* foi evocada pelos alunos muito mais no sentido de enfrentar, além das dificuldades curriculares, o horário noturno após um dia inteiro de trabalho ou estudo.

Por fim, ficou constatado que, tanto no curso diurno como no curso noturno, houve uma forte predominância de aspectos positivos evocados pelos alunos. Ou seja, isso

relewa que as características do curso de Administração da Universidade Alfa, na visão dos estudantes, têm como elementos na zona central ideias fortemente positivas. Por outro lado, o processo representacional em formação é caracterizado pelos aspectos negativos, que apareceram, em ambos os resultados, apenas a partir do terceiro ou quarto quadrante. Ou seja, de fato, por haver uma predominância de evocações positivas a respeito do curso, esses elementos negativos deveriam, de fato, estar presentes na zona periférica.

Como limitação deste estudo, seria interessante se a pesquisa tivesse contemplado dados sociodemográficos, pois isso enriqueceria a análise dos dados e alguns aspectos da conclusão deste trabalho. No entanto, o artigo contribui para aprimorar e avançar nos estudos sobre as demandas, desafios e percepções acerca do curso de Administração. Tais temáticas, por meio desta pesquisa, podem ser melhor visualizadas, mesmo estando situadas em uma instituição de ensino específica. Com isso, pode-se sugerir para futuras pesquisas uma articulação entre a temática das representações sociais no ensino de administração e aspectos envolvendo cultura e simbolismo, uma vez que tal discussão pode apresentar quais aspectos simbólicos e culturais permeiam essas representações.

REFERÊNCIAS:

ABRIC, J. C. A Abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs), **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2 ed. Goiania: Ab, 2000.

_____. La recherche du noyau central et de la zone muette des représentations sociales. In: ABRIC, J. C. (Org). **Méthodes d'étude des représentations sociales**. Ramonville-Saint Agne: Érès, 2003, pp. 59-80.

_____. A zona muda das representações sociais. In: OLIVEIRA, D. C.; CAMPOS, P. H. F. (Orgs). **Representações sociais, uma teoria sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Ed. Museu da República, 2005, p. 23-34.

ALMEIDA, A.M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. Representações e práticas sociais: contribuições teóricas e dificuldades metodológicas. **Temas em Psicologia**, v. 8, n. 3, p. 257-267, 2000.

ANDRADE, A. L.; WACHELKE, J. The association of structural configurations of romantic relationships with beliefs about couple relationships: a social representations study. **Anales de Psicología**, v. 27, n 3, p. 834-842, out. 2011.

FLAMENT, C. Estrutura e dinâmica das representações sociais; In: JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 173-186.

FLAMENT, C.; GUIMELLI, C.; ABRIC, J. L. Effets de masquage dans l'expression d'une représentation sociale. **Cahiers Internationaux de Psychologie Sociale**, v. 69, p. 15-31, 2006.

FLAMENT, C.; ROUQUETTE, M. L. **Anatomie des idées ordinaires**. Paris: Armand Colin, 2003.

GOMES, A. M. T.; OLIVEIRA, D. C.; SÁ, C. P. As representações sociais do Sistema Único de Saúde no município do Rio de Janeiro, Brasil, segundo a abordagem estrutural. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 122-129, 2008.

GONÇALVES, G. A. C. ET AL. O Papel Social do Administrador: Formação e Perspectivas à Luz da Administração Política. IV ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO POLÍTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL, 2013, Vitória da Conquista.

JODELET, F. L'association verbale. In: FRAISSE, P. PIAGET, J. (Orgs.). **Traité de psychologie expérimentale**. Langage, communication et decision, Paris: PUF, 1965, p. 93-137.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse**: son image et son public – etude sur la representation sociale de la psychanalyse. Paris: Presses Universitaires de France, 1961.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

RIZZATTI, G. ET AL. Programa de Qualidade para Universidades Públicas e privadas: na perspectiva da melhoria de serviços prestados aos múltiplos usuários. In: X COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EM AMERICA DEL SUR, 2010, Mar Del Plata.

SÁ, C. Método e técnicas de pesquisa do núcleo central. In: SÁ, C. **Núcleo central das representações sociais**, Petrópolis: Vozes 1996a, p. 99-146.

_____. Representações Sociais: Teoria e Pesquisa do Núcleo Central. **Temas em Psicologia**, n. 3, p. 19-33, 1996b.

_____. Representações sociais e memória coletiva de um acontecimento remoto. In: LEMOS, M. T. T. B.; LEMOS, N. A. M.; LEIRA, P. A. (Orgs). **Memória e identidade**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2000. p. 27-41.

SPINK, M. J. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In: GUARESCH, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, p. 117-145, 1995.

VALENTIM, J. P. Que futuro para as representações sociais? **Psicologia e Saber Social**, v. 2, n. 2, p. 158-166, 2013.

VERGÈS, P. L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central de la représentation. **Bulletin de Psychologie**, v. 45, p. 203-209, 1992.

VERVLOET, A. M. P.; PALASSI, M. P. Participação dos mesários voluntários e convocados nos trabalhos da Justiça Eleitoral: uma análise por meio das Representações Sociais. **Revista Administração e Diálogo**, v. 10, n. 1, p. 113-139, 2008.

WACHELKE, J. F. R. Índice de centralidade de representações sociais a partir de evocações (INCEV): exemplo de aplicação no estudo da representação social sobre envelhecimento. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 22, n. 1, p. 102-110, 2009.

WACHELKE, J. F. R.; WOLTER, R. Critérios de Construção e Relato da Análise Prototípica para Representações Sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27 n. 4, p. 521-526, out-dez 2011.